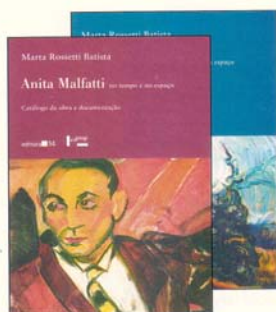


REVISTA DE HISTÓRIA
ANO 2 / Nº 20 / MAIO 2007



MAIO 2007 94 Livros



Anita Malfatti no tempo e no espaço

Marta Rossetti Batista

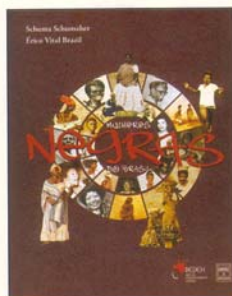
EDUSP E EDITORA 34. CAIXA COM DOIS VOLUMES, R\$ 88,00. (WWW.EDUSP.COM.BR)

"E eu via cores e cores riscando o espaço, cores que eu desejaria fixar para sempre na retina assombrada. Foi a revelação, voltei decidida a me dedicar à pintura". Alguns anos depois, e com a bagagem adquirida em uma excursão de aprendizagem por centros artísticos, a menina quase suicida começava a encantar o mundo.

Em 1917, com a Exposição de Arte Moderna Anita Malfatti, o Brasil tomou conhecimento da jovem e talentosa artista. A partir desta exposição, a pintora "tornava-se o divisor de águas, encerrando o capítulo da arte acadêmica".

Imaginar que o trabalho de documentação feito para a faculdade viraria este belo livro seria muita pretensão para a jovem historiadora Marta Rossetti Batista.

No entanto, depois de se dedicar por mais de 40 anos à pesquisa, reunindo documentos e fotos de acervos particulares e públicos, vê-se que o resultado não poderia ser diferente: um livro de fôlego, organizado em dois volumes, que mapeia todas as etapas da vida e da obra de Anita Malfatti. (Fábio Pedrosa)



Mulheres Negras do Brasil
Schuma Schumacher e Érico Vital Brazil

REDEH E SENAC EDITORAS, 496 PÁGINAS. R\$ 135,00. (WWW.EDITORASENACSP.COM.BR)

Parafraseando Januário Garcia, militante do movimento negro: está na hora de admitirmos que há histórias das mulheres negras sem o Brasil, mas não há Brasil sem as mulheres negras.

Mulheres Negras do Brasil é um belo compêndio de textos, imagens e documentos inéditos que narra desde as origens africanas até as batalhas contra o preconceito ainda travadas por afro-descendentes no século XXI.

Não só Xica da Silva ou a escrava Anastácia fazem parte das personagens abordadas, mas também Luciana Lealdina de Araújo, educadora considerada a mãe preta de Pelotas no início do século XX; Aizita Nascimento, a primeira miss negra brasileira, e muitas outras mulheres que escreveram e escrevem uma história de luta e conquistas.

Este livro denuncia um dado curioso: somente em 2007 surge uma obra que trata das afro-descendentes com beleza e profundidade. Homenagem mais do que merecida. (Nataraj Trinta)



Café. Um grão de história
Sérgio Túlio Caldas e Vito D'Alessio

DIALETO LATIN AMERICAN DOCUMENTARY, 120 PÁGINAS. R\$ 98,00. (WWW.DIALETO.COM)

Ele já foi considerado o motor de um dos ciclos da economia brasileira, já nomeou presidentes e ministros, já desmatou morros do interior fluminense e paulista. Senhoras e senhores, sua excelência, o café! Mas muitas águas rolaram por baixo da ponte antes que a frutinha vermelha chegasse a conquistar as mesas do mundo inteiro. O livro de Caldas e D'Alessio narra os principais capítulos desta longa e curiosa história. De seu nascimento nas montanhas da Etiópia até a difusão pelo Oriente Médio, onde recebe um nome (*Coffea arabica*) e o passaporte para a sucessiva penetração nos mercados europeus. E como, em 1727, "a rubiácea deixa a Guiana francesa para cruzar as fronteiras brasileiras", contrabandeada pelo sargento Palheta. Aqui começa uma outra história: escrita por fazendeiros, sem dúvida alguma, mas também com o sangue e o suor de escravos e imigrantes, ambos um pouco esquecidos nas páginas do livro, que se apresenta ao leitor com uma rica documentação iconográfica. (Marcello Scarrone)